Impacto da territorialização para análise da situação de saúde mental na atenção primária

Impact of territorialization for analysis of the mental health situation in primary care

Waléria Vieira de Oliveira Santos[1]
Otávio Laurentino Cunha Neto[2]
Milena Nunes Alves de Sousa[3]

RESUMO: Objetivou-se analisar a situação de saúde e agravos da saúde mental no território da Unidade Básica de Saúde Severino Pedro de Souza na cidade de São Bento-PB. Foi realizado estudo de natureza documental, com enfoque quantitativo e retrospectivo, guiado através de análise de dados secundários e relacionados com o processo de territorialização a partir de um questionário aplicado pelos Agentes Comunitários de Saúde, entre os meses de julho a setembro de 2024 e comparando os dados de 2017, dando ênfase em dados de saúde mental. O tratamento dos dados se deu através de análise estatística descritiva. Os resultados evidenciaram um aumento de 216% no consumo de psicotrópicos nos últimos 7 anos neste território. Em 2017, da população adscrita, 5% faziam uso de psicoativos, em 2024 essa porcentagem encontra-se em 10% em relação à população atual. A quantidade expressiva do aumento de uso de psicotrópicos é reflexo do adoecimento psíquico, tornando-se um problema de saúde pública. Além disso, foi detectado a discrepância entre os dados de quantidade de usuários com transtorno mental e uso de psicoativos, segundo os ACS, as orientações para o levantamento dessas informações não é padronizado e tornam-se ambíguos. Após esse processo, foi detectado o aumento contínuo do uso de psicotrópicos, contudo, discrepância em relação às pessoas com transtornos mentais. Posto isso, os resultados desse estudo mostram o aumento no consumo de psicofármacos e a necessidade de analisar como estão sendo rastreadas as doenças psíquicas e se a equipe de saúde se encontra capacitada para tal investigação.

Palavras-Chave: Psicotrópicos; Transtorno mental; Atenção primária de saúde.

ABSTRACT: The objective was to analyze the health situation and mental health problems in the territory of the Basic Health Unit Severino Pedro de Souza in the city of São Bento-PB. Study model of a documentary nature, with a retrospective quantitative focus, guided through analysis of secondary data to the territorialization process based on a questionnaire applied by Community Health Agents, between the months of July to September 2024 and comparing data from 2017, placing emphasis on mental health data. Data processing was carried out through descriptive statistical analysis. The results showed a 216% increase in the consumption of psychotropic drugs in the last 7 years in this territory. In 2017, of the enrolled population, 5% used psychoactive drugs, in 2024 this percentage will be 10% in relation to the current population. The significant increase in the use of psychotropic drugs reflects psychological illness, which has become a public health problem. Furthermore, a discrepancy was detected between the data on the number of users with mental disorders and the use of psychoactives. According to the ACS, the guidelines for collecting this information are not standardized and often become ambiguous. After this process, a continuous increase in the use of psychotropic drugs was detected, however, there was a discrepancy in relation to people with mental disorders. That said, the results of this study show the increase in the consumption of psychotropic drugs and the need to analyze how psychological illnesses are being tracked and whether the health team is qualified for such investigation.

Keywords: Psychotropics; Mental disorder; Primary health care.

[1]Residente de Medicina da Família e Comunidade pela UNIFIP, Patos-PB, waleriavos@hotmail.com
[2]Graduando de Medicina pela UNIFACISA, Campina Grande-PB, otaviolcn@hotmail.com
[3]Pós-Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca-SP, milenanunes@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

A porta de entrada preferencial do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) é a atenção básica, sendo composta por uma equipe multidisciplinar a qual busca estratégias e ações para impactar de forma contínua e positiva na prevenção e promoção de saúde. A equipe multiprofissional que compõe a Estratégia de Saúde da Família (ESF) busca diariamente aprimorar o conhecimento do território em que atua, pois é uma política fundamental na atenção básica para que se desenvolvam processos de trabalho e práticas de saúde (Calistro *et al.,* 2021).

A territorialização é um instrumento muito utilizado para a organização de trabalho e desenvolvimento de projetos de saúde, posto que as ações de saúde são implementadas com base no território em que a população está adscrita, a qual existe uma delimitação espacial previamente determinada. As ações de promoção e prevenção de saúde são planejadas de forma mais efetiva quando se conhece a população a qual será abordada, à vista disso, é necessário mais que delimitar território, devendo haver relação de vínculo com os habitantes da área para que estes sintam-se pertencentes a este serviço (Nunes *et al.,* 2023; Faria, 2020).

O reconhecimento das necessidades locais vindo a partir da territorialização e o vínculo com os cidadãos que habitam o local também ajudam a construir um mapa epidemiológico da população adscrita, podendo analisar as principais causas de adoecimento e quais fatores podem estar influenciando nessas patologias. Assim sendo, é possível perceber a importância da análise de situação de saúde de cada Unidade Básica de Saúde (UBS) pois permite caracterizar, medir e explicar o perfil de saúde-doença de uma população, fazendo com que sejam identificados e priorizados os agravos locais (Vaz, 2022; Silva *et al.,* 2021).

O processo de transição epidemiológica que ocorre no Brasil desde 1960 apresenta impactos importantes na saúde da população, em decorrência do aumento da carga das doenças crônicas não transmissíveis. Desse modo, os transtornos mentais vêm sendo destaque com aumentos significativos, patologias que decorrem de múltiplos fatores, sejam eles biológicos, psicológicos, econômicos ou sociais. A saúde mental tem se tornado alvo de estudos e pesquisas pois a demanda ambulatorial é cada dia maior com aumento exponencial do uso de psicotrópicos, tornando-se cada vez mais necessário uma equipe de saúde que saiba abordar e acolher esses pacientes desde ações preventivas e acolhimento até o tratamento (Fagundes; Campos; Fortes, 2021; Gonçalves Junior; Tobias; Teixeira, 2019).

A Atenção Básica de Saúde (ABS) funciona como o primeiro acesso aos cuidados e com o grande aumento da demanda em saúde mental, necessita de capacitação dos profissionais da ABS para que estes desenvolvam estratégias e ferramentas de acolhimento desses usuários,

para que desenvolvam planos e ações terapêuticas mais resolutivas e integrativas. A colaboração que envolve o compartilhamento de informações, conhecimentos, tomada de decisões clínicas e a trocas de experiências é fundamental entre todos os profissionais que abordam o caso clínico, seja de nível primário ou secundário, estreitando os laços nos diferentes níveis de atenção, fazendo com que diminua as lacunas de tratamento e seja uma abordagem cada vez mais completa. A partir do processo de trabalho em equipe é possível detectar quais os principais tipos de transtornos e fatores desencadeantes para tais doenças, fazendo com que possa ser versada a base da patologia (Gama *et al.,* 2021; Salgado; Fortes, 2021).

Conhecer os principais transtornos mentais da área de abrangência na UBS possibilita aos profissionais buscar mais conhecimentos sobre as enfermidades podendo atuar de forma não só curativa, mas também preventiva. Outrossim, inteirar-se dos fatores desencadeantes do adoecimento psíquico propicia trabalhar de forma precoce nesses elementos, desde a infância até a terceira idade e em vários ambientes do território, não apenas na unidade de saúde, como também em escolas, associações e praças públicas. Portanto, se faz necessário analisar a situação atual da saúde mental e buscar os fatores que estão diretamente interligados a estas patologias, proporcionando maior conhecimento do território para que a APS atue de forma preventiva e resolutiva (Macedo *et al.,* 2024; Vasconcelos; Garcia, 2016).

O objetivo geral deste trabalho é analisar a situação de saúde e agravos da saúde mental no território da Unidade Básica de Saúde Severino Pedro de Souza na cidade de São Bento-PB.

MÉTODO

Este trabalho foi realizado segundo o modelo de estudo documental, com enfoque quantitativo retrospectivo, conduzido através da análise de dados secundários públicos referentes ao processo de territorialização da Unidade Básica de Saúde Severino Pedro de Souza na cidade de São Bento-PB.

Nos serviços de assistência à saúde pública, o município conta com quinze (15) Equipes de Estratégia da Família (ESF), uma (01) Policlínica, um (01) Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, um (01) Centro de Atenção Psicossocial e um (01) Hospital municipal.

O município de São Bento/PB possui uma área territorial de 248 198 km² e contém 32.235 habitantes, a UBS estudada encontra-se no Bairro São Bentinho e a área desta unidade tem número total de pessoas de 2362 e número total de famílias é de 918. A figura 1 destaca a cidade em que o trabalho foi realizado e a figura 2 o território onde a Unidade Básica de Saúde estudada se encontra.

Figura 1: Região da Paraíba com destaque na cidade de São Bento-PB.

Fonte: IBGE, 2024.

Figura 2: Território da UBS Severino Pedro de Sousa, São Bento-PB.

Fonte: Google Maps, 2024.

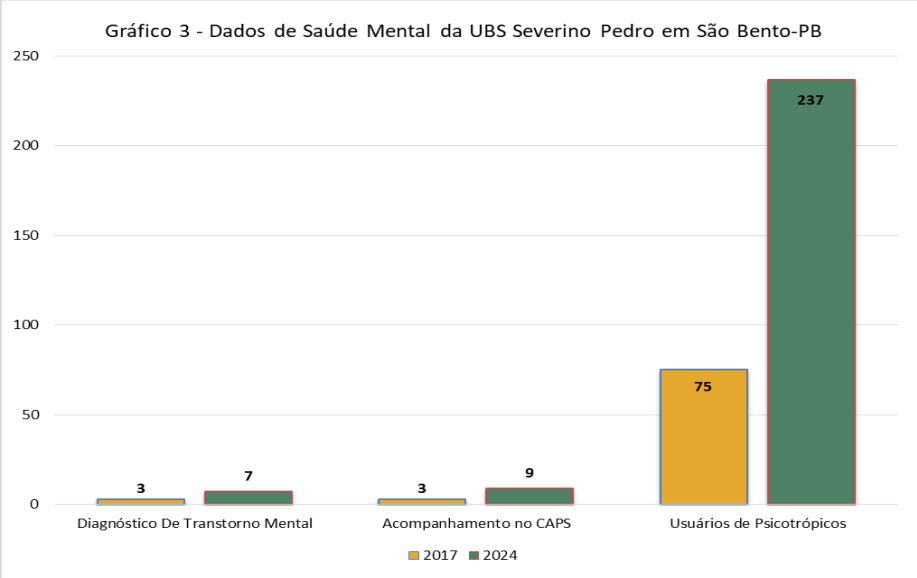
Durante o período de março a junho de 2024, a partir do processo de territorialização da UBS objeto de estudo, no tocante aos dados relacionados à saúde mental, a saber: ao ser perguntado sobre se tem algum diagnóstico de transtorno mental, se há acompanhamento junto ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e se havia uso de psicotrópicos e, ainda, os referidos resultados comparados aos dados encontrados no ano de 2017 constituíram o cenário da presente pesquisa de natureza documental. Nessa perspectiva, identificou-se que existia um aumento significativo de uso de psicotrópicos nos últimos 7 anos e também uma discordância entre os dados relacionados a transtornos mentais e uso de psicofármacos.

Dessa maneira, para a avaliação dos dados, utilizou-se uma estatística descritiva em relação à saúde mental dos usuários adscritos neste território permitindo análise fundamentada na literatura voltada para a importância da territorialização e o impacto que pode gerar na abordagem da saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseando-se nos dados coletados, constatou-se que a área que integra a pesquisa tem o número total de pessoas de 2362, destes 7 são usuários com diagnóstico de transtorno mental, 9 usuários têm acompanhamento no CAPS e 237 em uso de psicotrópicos. Já no relatório de territorialização realizado no mês de março de 2017 cuja área tinha número total de pessoas de 1509, destes existiam apenas 3 com transtorno mental, 3 pacientes acompanhados no CAPS e 75 usuários de medicações psicotrópicas. Ademais, identificou-se que houve um aumento de 216% no consumo de psicotrópicos nos últimos 7 anos. Em 2017, das 1509 pessoas adscritas, 5% da população fazia uso de psicoativos, como é demonstrado no gráfico 1, já em 2024 essa porcentagem encontra-se em 10% de uma população total adscrita de 2362 pessoas, como é apresentado no gráfico 2.

Observando tais resultados, percebe-se o número expressivo do uso de drogas psicoativas, o que se leva a perceber que sejam reflexos do aumento dos transtornos mentais, contudo, é perceptível a discrepância encontrada nos dados referentes ao diagnóstico de transtorno mental e uso de psicotrópicos, como é apresentado no gráfico 3. Ao longo da pesquisa foi detectado também que existiam muitas dúvidas entre os Agentes Comunitários de Saúde e toda a equipe da UBS em relação ao número de usuários com diagnóstico de transtorno mental, pois muitos destes consideravam apenas usuários com laudo médico ou pacientes com sintomas que fossem mais perceptíveis, além disso, relataram que sempre que tinham orientações em relação à coleta desses dados, a situação permanecia ambígua, e possivelmente fazendo com que esses dados não fossem coletados de forma fidedigna.



O aumento na prevalência de uso de psicofármacos é um dos principais desafios globais de saúde pública, devido à sua ampla abrangência e complexidade dos fatores envolvidos. Os medicamentos psicotrópicos desempenham um papel fundamental no alívio do sofrimento emocional dos indivíduos, porém, é essencial uma abordagem multidisciplinar, iniciando com o ACS identificando os pacientes com distúrbio psíquico e consequentemente orientando o usuário ao acompanhamento na APS e a partir deste momento a equipe de saúde integrar um plano de cuidado.

Outrossim, é de suma importância que toda a equipe da ESF seja capacitada e tenha conhecimentos básicos dos principais transtornos mentais do território para que consiga realizar estratégias individuais ou em grupo com os usuários.

Levando em consideração os aspectos de saúde mental e os acompanhamentos com o atendimento especializado, na cidade de São Bento, as UBS recebem bimestralmente atendimento com especialista em psiquiatria para casos que são selecionados pela equipe da unidade. Dessa forma, tendo em vista a alta demanda e muitas vezes não ser possível atender todos os pacientes, seria interessante o compartilhamento de casos clínicos em reuniões entre a Equipe de Saúde da Família (ESF) juntamente com o atendimento especializado, para que possam existir orientações, acolhida e sugestões para manejo desses usuários.

Além disso, apesar da importância da detecção e manejo da patologia, a busca de fatores de risco nas diferentes faixas etárias se faz necessária para agir de forma preventiva, sejam eles, fatores ambientais, econômicos ou sociais. A saúde mental não se limita apenas a questões individuais, pois também é moldada pelo contexto em que estamos inseridos. Dessa forma, é

preciso compreender que a saúde mental é o resultado da combinação de aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Além do mais, o bem-estar psicológico é compreendido como um reflexo da sociedade como um todo, necessitando de intervenções governamentais, redes de apoio, melhoria das condições de vida, garantia de alimentação adequada e suporte da comunidade (Salgado; Fortes, 2021).

Ante aos achados, é perceptível o quanto o trabalho em equipe é importante e necessário para que as ações realizadas possam gerar impacto em um determinado território, tendo em vista a busca de melhorias para saúde mental e um melhor controle para uso de psicofármacos, sendo aplicados apenas quando necessário e retirado de forma adequada quando existir orientação médica pertinente. Sendo assim, prevenir, identificar e tratar são formas de abordar este problema (Dos Santos *et al.,* 2016).

De acordo com Peduzzi e Agreli (2018), o trabalho em equipe e prática colaborativa devem contribuir e ter repercussões em duas direções: melhorar o acesso e a qualidade da atenção à saúde a usuários e população do território e promover maior satisfação no trabalho dos profissionais envolvidos. Neste sentido, diante dos dados apresentados, viu-se que é muito importante conhecer as características dos usuários/população adscrita e atentar-se para todo um contexto, que englobam as políticas de saúde, modelos de atenção à saúde, as condições de trabalho dos profissionais, entre outros aspectos inerentes ao cuidado integrado e humanizado ao paciente/usuário do Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar o aumento exponencial do uso de psicotrópicos na Atenção Primária à Saúde, proporcionando um sinal de alarme para a saúde mental neste território. Além disso, os profissionais da Equipe de Saúde da Família precisam ser capacitados como realizar a busca ativa e padronizar como serão abordados e classificados os transtornos mentais, fazendo com que os dados coletados sejam fidedignos e refletem o atual cenário epidemiológico da população adscrita. Deste modo, atentar para o fortalecimento da política de educação permanente para os profissionais de saúde e, de forma específica, baseada no recorte deste estudo, recomenda-se um olhar voltado para a qualificação dos ACS, uma vez que são profissionais que podem estar de uma forma próxima aos usuários do SUS, considerando a APS, fazendo a articulação com a UBS de referência para a população do território.

É preciso contactar esses pacientes para investigar os fatores de risco e os principais desencadeadores desses problemas, como também, a partir desse cenário, é fundamental

acolher esses indivíduos e elaborar estratégias de intervenção multidisciplinar, de modo que todos os profissionais possam contribuir para uma abordagem mais eficaz na saúde mental, principalmente prestando a assistência à saúde, de forma preventiva, de proteção e de promoção à saúde, em nível de atenção primária. Ademais, lembrar que o tratamento é além de uso de psicotrópicos, pois este é apenas mais uma ferramenta para o controle da doença.

Portanto, os resultados deste estudo permitem orientar os profissionais de saúde para uma boa coleta de dados e conhecimento do território, além de programar ações em saúde mental e direcionar corretamente a abordagem de usuários com distúrbios psíquicos, fazendo com que tenha relevante impacto na saúde pública e, ainda contribuindo para a política de saúde mental efetiva, de forma equânime e de qualidade.

REFERÊNCIAS

CALISTRO, Monyelle de O. *et al.* Territorialização com uso de georreferenciamento e estratificação de vulnerabilidade social familiar na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2141-2148, 2021.

DOS SANTOS, Rafael R. *et al.* A influência do trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 18, n. 1, p. 130-139, 2016.

FAGUNDES, Giselle S.; CAMPOS, Monica R.; FORTES, Sandra Lúcia C. L. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2311-2322, 2021.

FARIA, Rivaldo M. de. A territorialização da atenção básica à saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4521-4530, 2020.

GAMA, Carlos Alberto P. da *et al.* Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação,** v. 25, p. e200438, 2021.

GONÇALVES JUNIOR, Mauri; TOBIAS, Gabriela C.; TEIXEIRA, Cristiane C.. Saúde mental na atenção primária à saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 60, 2019.

MACEDO, Angélica de Castro Cordeiro Fernandes *et al*. Saúde mental em saúde pública no Brasil: o papel da equipe multidisciplinar e do apoio matricial na qualidade da assistência. **Revista foco,** v. 17, n. 5, p. e5034-e5034, 2024.

NUNES, Rafael Z. de S. *et al.* Análise de situação de saúde: um olhar a partir do território**.** **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2023.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloise F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface**, Botucatu, 2018, https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827, acesso em 28 de agosto de 2024.

SALGADO, Manoela A.; FORTES, Sandra Lucia C. L. Indicadores de saúde mental na atenção primária à saúde: avaliando a qualidade do acesso através da capacidade de detecção de casos. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, p. e00178520, 2021.

SILVA, Jordeilson Luis A. et al. Aplicabilidade do processo de territorialização como estratégica para o desenvolvimento da promoção da saúde na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e221101018283-e221101018283, 2021.

VASCONCELOS, Joaquim Pedro R.; GARCIA, Robertha Augusta V.. Análise da situação de saúde do município de Águas Lindas de Goiás: O desafio do planejamento. **Revista Gestão & Saúde**, v. 7, n. 3, p. 1173-1190, 2016.

VAZ, Andréia D. F. **Territorialização na atenção básica:** a importância do processo de reconhecimento do território para a saúde do município de Capinzal. Monografia (Especialização em Atenção Primária em Saúde) - Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, SC, 2022.